

CAPÍTULO 48

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca.v3.48>

ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE ATRASOS DO DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS NA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA

PRIMARY HEALTH CARE IN THE PREVENTION OF DEVELOPMENTAL DELAYS IN CHILDREN IN EARLY CHILDHOOD

MARIA DA SILVA SOARES

Graduada em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco

ROMÁRIO GARCIA SILVA TELES

Graduando em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás

THAÍS PORTEIRO CORRÊA

Graduanda em Medicina pela Universidade de Araraquara

NADJA CINDY FERREIRA LOPO

Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ANIELLE BERGAMO

Graduanda em Medicina pela Universidade de Araraquara

BRUNA RODRIGUES ALVES

Graduanda pela Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba

CRISTIANO BORGES LOPES

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta - UNINTA

FLÁVIA LAVÍNIA DE CARVALHO MACEDO

Enfermeira e Mestre em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia

RESUMO

Objetivo: Esse artigo consiste em analisar a importância da Atenção Primária em Saúde (APS) no rastreamento de alterações precoces por meio dos marcos do desenvolvimento infantil na primeira infância. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a prevenção dos atrasos do desenvolvimento infantil logo na primeira infância. Para sua elaboração foram utilizados artigos originais e completos. Utilizou-se os seguintes descritores em ciências da saúde “Atenção Primária à Saúde”, “Crianças com Deficiência” e “Desenvolvimento Infantil”, nas bases de dados BVS, MEDLINE, LILACs e PUBMED, essas pesquisas foram realizadas à procura de materiais publicados entre 2018 a 2023. A busca resultou em 95 artigos disponíveis, com os seguintes critérios de inclusão: artigos encontrados em português e inglês, com data de

publicação dos últimos 6 anos (2018 - 2023). Os critérios de exclusão: artigos duplicados, monografia, protocolos, revisões de literatura, teses e dissertações, redigidos em línguas diferentes do português e inglês, fora do desvio temático. **Resultados e discussão:** A avaliação da vigilância do crescimento e desenvolvimento na APS, garante eficácia na identificação precoce de crianças com possíveis riscos de atrasos na evolução infantil. O acompanhamento do desenvolvimento infantil é a base da atenção integral à saúde, destacando a noção ligada ao seu desenvolvimento físico-biológico, intrincado com sua progressão cognitiva e os elementos subjetivos mentais e emocionais. Existe assistência desigual quanto ao aspecto de assistência à criança, dado a fatores socioeconômicos. **Considerações finais:** A APS desempenha um papel essencial no desenvolvimento das crianças na primeira infância, porém a falta de padronização de um instrumento padrão dificulta a atuação dos profissionais.

Palavras-chave: atenção primária; crianças; desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

Objective: This article consists of analyzing the importance of Primary Health Care (PHC) in tracking early changes through child development milestones in early childhood. **Methodology:** This is an integrative review of the literature on the prevention of child development delays in early childhood. Original and complete articles were used to prepare it. The following descriptors in health sciences were used: “Primary Health Care”, “Children with Disabilities” and “Child Development” in the VHL, MEDLINE, LILACs and PUBMED databases. These searches were carried out looking for materials published between 2018 and 2023. The search resulted in 95 available articles, with the following inclusion criteria: articles found in Portuguese and English, with publication dates within the last 6 years (2018-2023). Exclusion criteria: duplicate articles, monographs, protocols, literature reviews, theses and dissertations, written in languages other than Portuguese and English, outside the thematic deviation. **Results and discussion:** The evaluation of growth and development surveillance in PHC guarantees effectiveness in the early identification of children with possible risks of delays in the child's evolution. Monitoring child development is the basis of comprehensive health care, highlighting the notion linked to their physical-biological development, intricate with their cognitive progression and subjective mental and emotional elements. There is unequal assistance in terms of child care, given socioeconomic factors. **Final considerations:** PHC plays an essential role in the development of children in early childhood, however the lack of standardization of a standard instrument makes it difficult for professionals to work

Keywords: primary care; children; child development.

1 INTRODUÇÃO

A primeira infância, corresponde ao período de 0 a 6 anos de vida, é considerada como uma janela de oportunidade neuropsicossocial para o desenvolvimento pleno, incluindo as áreas relacionadas à personalidade, e aprendizado. Essas são vividas desde a fase intrauterina, sejam experiências positivas ou negativas, com reflexo no indivíduo durante toda a vida adulta. Para

isso, ações interventivas são fundamentais para alterar condutas e identificar padrões que promovam a qualidade de vida em pacientes pediátricos (Brasil, 2022).

Nesse sentido, a Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016, recentemente promulgada em nome do Marco Legal da Primeira Infância, representa um avanço admirável na garantia dos direitos das crianças na faixa etária de 0 a 6 anos. Seis anos depois, é considerado um grande salto na aliança do Brasil com países “na vanguarda da atenção e cuidado às crianças” (Brasil, 2016; Queiroz, 2016).

A intervenção precoce na APS é uma ferramenta importante para prevenir, identificar e intervir em condições que oferecem riscos ao desenvolvimento infantil. Além disso, as evidências científicas indicam que a primeira infância é o cenário ideal para abordar questões e necessidades relacionadas ao desenvolvimento, o que contribui para um melhor processo de aprendizagem das crianças em termos cognitivos, comportamentais e socioemocionais (Vicente *et al.*; 2023; Brasil, 2016).

No Brasil, a prática de intervenção precoce parece estar altamente focada nas necessidades das crianças, priorizando intervenções específicas para seus problemas e desenvolvidas a partir de um modelo de reabilitação. Esta constatação é reforçada por Marini, Lourenço e Della Barba (2016), que demonstram através de uma revisão sistemática de estudos nacionais que as iniciativas de intervenção precoce parecem ser desenvolvidas especificamente em conjunto com o sector da saúde para estimular a aquisição de competências através do emprego de uma abordagem clínica centrada na criança e construída sobre um modelo de cuidado restaurativo.

Sendo assim, a Atenção Primária à Saúde (APS) por meio dos profissionais responsáveis pelo cuidado direto à criança, desempenham papel fundamental na promoção do cuidado, durante as consultas de puericultura do nascimento aos dez anos de idade, com 10 consultas até o terceiro ano de vida e uma a cada ano até o final da infância (Brasil, 2023).

Assim, destaca-se o potencial de identificação dessa rede dado o contato contínuo com a criança para orientar quanto a questões gerais de atrasos ligados ao desenvolvimento, favorecendo à prevenção, à identificação e à intervenção em casos de alterações detectadas ou diante de atitudes comportamentais destoantes da normalidade (Mucha; Franco; Silva, 2015).

O acompanhamento da saúde da criança, no Brasil, ocorre por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). As consultas são realizadas conforme periodicidade determinada: na primeira semana de vida, com 1 mês, 2 meses, 4 meses, 6 meses, 9 meses, 12 meses, 18 meses e 24 meses. Após 2 anos a consulta torna-se anual. Com isso, o médico e/ou enfermeiro poderão

indicar especialistas caso surja alguma alteração que resulte na prevenção de atrasos e danos ao desenvolvimento biopsicossocial da criança (Brasil, 2022).

As ações realizadas na atenção primária à saúde infantil desempenham papel fundamental nas atividades de prevenção e intervenção. Têm o potencial de identificar precocemente possíveis alterações e reduzir os riscos de morbidade e mortalidade. Nas unidades básicas de saúde, especialmente na Unidade de Saúde da Família (USF). Durante essas consultas, ocorre orientação das mães sobre diversos aspectos relacionados à promoção da saúde infantil. Para auxiliar nesse processo, utiliza-se o caderno da criança, ferramenta criada com a finalidade de acompanhar o progresso da criança desde o nascimento até os 10 anos de idade (Brasil, 2016).

O cuidado à saúde da criança, por intermédio do acompanhamento de atrasos na infância nos primeiros anos de vida, é atividade essencial para a promoção da saúde, prevenção de agravos e a identificação de atrasos no aprendizado neuropsicomotor. E detectar precocemente pacientes pediátricos, que possam ter atrasos é um dos objetivos das consultas de rotina. Está plenamente estabelecido na literatura que o custo de uma avaliação e intervenção precoce chega a ser cem vezes menor do que o custo para tratar uma criança com um diagnóstico tardio (Coelho; Ferreira; Halpern, 2015).

A avaliação na APS, é fundamental para compreender o crescimento infantil típico, que servirá de sustentação para análise de patologias e alterações relacionadas e a importância em conhecer os indicadores de risco que aumentam as possibilidades de transtornos de desenvolvimento de pacientes pediátricos. A identificação precoce dos fatores adoecedores é prioridade nos programas de acompanhamento de modo a proporcionar tomada de decisões na redução da mortalidade neonatal a fim de evitar possíveis consequências no futuro da criança (Mucha; Franco; Silva, 2015).

Diante do exposto, este artigo objetivou analisar a importância da Atenção Primária em Saúde (APS) no rastreio de alterações precoces por meio dos marcos do desenvolvimento infantil na primeira infância. A perspectiva é colaborar com o avanço científico sobre a problemática acima exposta, tendo em vista o impacto na redução de atrasos e danos permanentes em crianças. Assim, questionou-se “Qual o potencial da APS na detecção e prevenção de atrasos do desenvolvimento infantil na primeiríssima infância?”.

2 METODOLOGIA

O presente estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura sobre a prevenção dos atrasos do desenvolvimento infantil logo na primeira infância. Para sua elaboração foram utilizados artigos originais e completos.

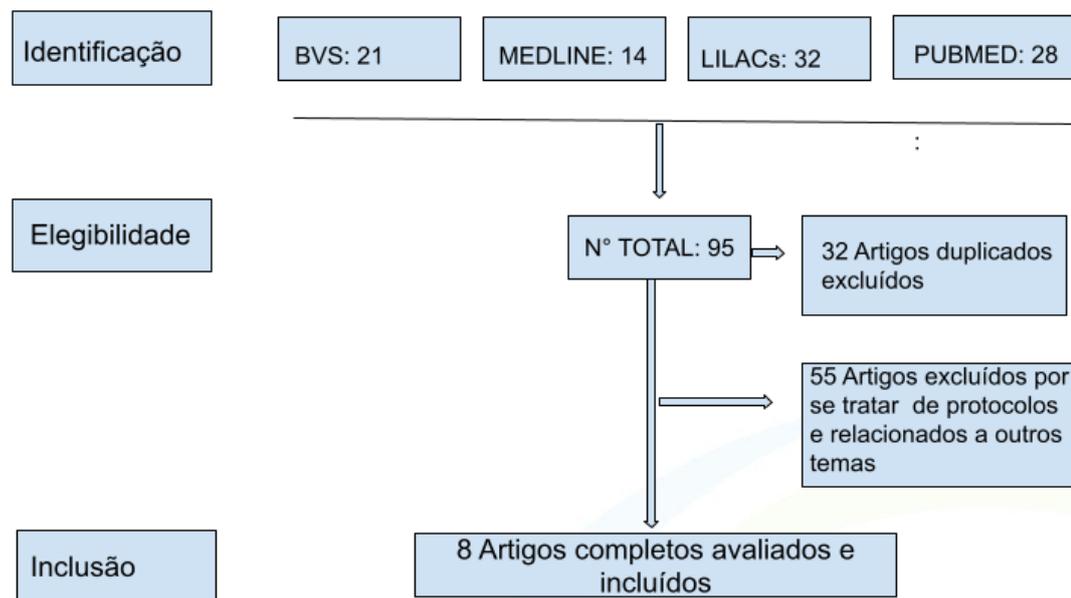
Realizou-se a busca através dos descritores DECS em ciências da saúde “Atenção Primária à Saúde”, “Crianças com Deficiência” e “Desenvolvimento Infantil” nas bases de dados BVS, MEDLINE, LILACs e PUBMED, essas pesquisas foram realizadas à procura de materiais publicados entre 2018 a 2023. O trabalho foi redigido apresentando rigor metodológico em cada parte de sua elaboração.

A busca resultou em 95 artigos disponíveis, foram aplicados os seguintes critérios de exclusão: artigos duplicados, monografia, protocolos, revisões de literatura, teses e dissertações, redigidos em línguas diferentes do português e inglês, assim como os que fugiam a temática proposta e os que não foram localizados em sua integralidade. Desta forma, considerou-se como critério de inclusão os artigos encontrados em português e inglês, os trabalhos publicados na íntegra e por fim que houvessem data de publicação dos últimos 6 anos (2018-2023).

A figura 1 mostra graficamente como ocorreu o fluxo de coleta dos dados, resultando em 8 artigos completos e que contemplavam o tema do trabalho. Com base nos trabalhos selecionados foi realizada uma leitura minuciosa e uma análise qualitativa da problemática em questão. Desta forma buscou-se identificar a importância da atuação das APS no rastreio precoce e nos cuidados continuados dessa população.

Este trabalho respeitou as orientações presentes na Resolução Nº 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre estudos com seres humanos, é determinado que investigações utilizando fontes de dados secundários públicos, como artigos e documentos, que não incluam dados pessoais e não exijam garantias de confiabilidade, estão dispensadas de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção de artigos



Fonte: Autores (2023)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 compreende a análise sucinta e objetiva dos resultados dos artigos incluídos na busca da revisão integrativa, na qual 8 artigos fizeram parte da amostra final da pesquisa com o objetivo de sintetizar de forma clara e concisa os principais achados dos textos.

Quadro 1- Dados dos Artigos

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO
A1	Moura <i>et al.</i> , 2023	Estratégias de promoção da saúde na primeira infância: tecendo redes locais	Analisar intervenções, estratégias e recursos utilizados para a realização de ações de promoção da saúde na primeira infância, à luz da intersetorialidade, em um território da APS e em um município de grande porte do norte do Paraná.
A2	Vicente <i>et al.</i> , 2023	Intervenções para o desenvolvimento infantil baseadas no Modelo Touchpoints: revisão de escopo	Analisar as características das intervenções que utilizaram o Modelo Touchpoints para promover o desenvolvimento infantil

A3	Brum <i>et al.</i> , 2018	Qualidade da atenção a crianças menores de dois anos na rede básica do Brasil em 2018: indicadores e fatores associados	Avaliar a qualidade da atenção a menores de dois anos na rede básica, com dados da avaliação externa do Programa de Melhoria de Acesso e Qualidade da Atenção Básica em 2018.
A4	Sanini, 2018	Do preconizado à prática: oito anos de desafios para a saúde da criança em serviços de atenção primária no interior de São Paulo, Brasil	Avaliar, por meio de um instrumento que contemple a heterogeneidade organizacional, as mudanças ocorridas em indicadores de organização da atenção à saúde da criança em serviços de atenção primária à saúde do Estado de São Paulo em três diferentes momentos.
A5	Albernaz, 2022	A puericultura no SUS: o cuidado da criança na perspectiva da atenção integral à saúde	Provocar uma necessária reflexão na atualização do termo puericultura, com base na compreensão do Sistema Único de Saúde (SUS) enquanto proposta de sistema de saúde universal, fundamentado no ideário da Reforma Sanitária
A6	Picco <i>et al.</i> , 2018	Cuidado em saúde à criança na atenção primária em região de fronteira	Identificar o cuidado em saúde à criança de zero a 24 meses na atenção primária em uma região de fronteira.
A7	Cunha, 2022.	O uso de serviços de atenção primária à saúde pela população infantil em um estado do nordeste brasileiro	Avaliar a utilização de alguns serviços de Atenção Básica pela população infantil no estado do Maranhão, comparando-se a evolução dos indicadores nos últimos dez anos
A8	Silva, 2018	Vulnerabilidade no desenvolvimento infantil: influência das políticas públicas e programas de saúde.	Caracterizar a dimensão programática da vulnerabilidade no desenvolvimento da criança, segundo o enfermeiro da Estratégia Saúde da Família

Fonte: Autores, 2023.

Segundo Coelho *et al.* (2016), é possível analisar a prevalência de suspeita de atraso no desenvolvimento em crianças usando diferentes critérios de avaliação. Os resultados mostraram uma diferença significativa na incidência de atraso com base na presença de alterações no

perímetro cefálico (PC). A medida isolada do PC alterado já indica um provável atraso no desenvolvimento. No entanto, outros fatores como peso baixo ao nascer e prematuridade não apresentaram associações significativas na amostra estudada. O estudo também comparou os resultados do instrumento de vigilância (AV) com o Denver II, um teste de triagem amplamente utilizado. A sensibilidade do AV foi aceitável para o grupo de provável atraso, mas menos eficaz para o grupo de alerta, possivelmente devido aos critérios de classificação utilizados.

A presença de fatores de risco no escore do AV aumentou a sensibilidade do instrumento, mas ainda há desafios na definição precisa dos parâmetros e indicadores a serem considerados. O artigo relata também sobre a importância da vigilância contínua do desenvolvimento infantil, destacando que a identificação incorreta de um atraso pode resultar em custos adicionais e apreensão familiar. O AV mostrou-se uma ferramenta de fácil aplicação, mas é necessário aprimorar a definição dos critérios de avaliação para aumentar sua eficácia na identificação precoce de crianças em risco de atrasos no desenvolvimento (Silva, 2018; Cunha, 2022).

Além do mais, o papel do enfermeiro tem se destacado, por ser o responsável por aplicar a maioria das intervenções. É de grande importância para promover o empoderamento dos pais, por meio de estratégias que exploram a parentalidade, o conhecimento, a construção do papel parental, garantindo a compreensão da realidade de cada família assistida. Dessa forma, o papel do enfermeiro foi priorizado, em detrimento do modelo Touchpoints, apesar deste ser apropriado para diferentes profissionais atuarem com crianças (Vicente *et al.*, 2023).

Durante as intervenções, foram explorados conteúdos como experiência dos pais na gestação e trabalho de parto, interação entre pai e filho, comportamento da criança, bem como linguagem e desenvolvimento infantil. Dessa forma, os estudos mostraram resultados favoráveis ao desenvolvimento infantil e parentalidade (Moura, *et al.*, 2023).

Conforme Mucha *et al.*, 2015 o resultado obtido através desse artigo pode não ser a realidade de outras regiões do país, já que o município onde foi realizado o estudo, está localizado em umas das regiões mais desenvolvidas em relação à saúde, estando acima da média nacional. Contudo, é uma importante referência para saber a frequência que as internações em UTI neonatais acontecem no município, dando um direcionamento para um eficaz planejamento e uma assistência adequada para os neonatos em situações de risco.

Diante disso, estudos apontam que os serviços prestados nas UTIS neonatais são de extrema importância para a sobrevivência desses RNS que estão em situações de alto risco, porém a um elevado custo financeiro que essas internações nas UTIS neonatais produzem e há grandes chances desses recém-nascidos adquirirem sequelas (Brum, 2018; Moura *et al.*, 2023).

Dentre os principais motivos que levam os neonatos a precisarem de internações nas UTIS neonatais, são suas próprias características que são passíveis de prevenção o que mostra que o investimento em prevenção torna-se a melhor opção, sugerindo que os recursos investidos deve se dar em melhorar a assistência ao período da gestação e ao neonato.

Brum *et al.*, (2018) evidencia a necessidade de reformulações estruturais e organizacionais nos serviços de saúde para oferecer os atributos da Atenção Primária à Saúde (APS) à criança. Contudo, apesar dos avanços proporcionados pelo Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e, posteriormente, pelo Programa de Saúde da Família (PSF), especialmente na vigilância da saúde infantil, ainda persistem limitações, como a predominância de um modelo biomédico nas consultas de saúde da criança, resultando em um cuidado desigual e muitas vezes inadequado. O estudo ainda ressalta que, apesar dos avanços na redução da mortalidade infantil, o atendimento ainda é marcado por uma abordagem individual, biologicista e centrada na queixa-conduta, negligenciando a escuta autêntica e o diálogo. A literatura refere-se a esse tipo de cuidado na APS como "cuidado desigual" e aponta a falta de consideração às necessidades integrais de saúde da criança (Albernaz, 2022; Vicente *et al.*, 2023).

Além disso, análise de indicadores como: médico fixo na unidade de saúde, disponibilidade de pediatra e ações educativas, revelaram alterações na implementação das ações de saúde infantil, indicando uma melhoria na maioria dos aspectos em 2010. No entanto, em 2014, observou-se uma estabilidade ou até mesmo uma regressão em comparação com 2007. Isso sugere que, apesar das políticas destinadas à saúde infantil, a efetivação completa da oferta de cuidados abrangentes não tem sido alcançada (Sanini, 2018).

Assim, percebe-se a necessidade de uma reorientação do modelo de assistência em busca de uma abordagem mais ampla e contextualizada, considerando a criança em seu contexto biopsicossocial e familiar. A integralidade do cuidado surge como um atributo fundamental, mas que enfrenta barreiras na prática, muitas vezes limitada por estruturas políticas, institucionais e gerenciais. (Brum *et al.*, 2018; Cunha, 2022; Vicente *et al.*, 2023).

O acompanhamento do desenvolvimento da criança é a base da atenção integral à saúde, seja ele, no quesito físico-biológico, cognitivo e emocional, interligados em um processo ativo, dinâmico e contínuo. Dessa forma, sabe-se que a monitorização da saúde reside em identificar e intervir precocemente para prevenir doenças, bem como fomentar a autonomia no autocuidado. Como resultado, houve um aumento do reconhecimento das questões associadas a dificuldades de aprendizado, alterações comportamentais e identificação de violência, tanto

no ambiente familiar quanto em outros ambientes frequentados pela criança. (Albernaz, 2022; Sanini, 2018).

Além disso, existem obstáculos e vulnerabilidades no âmbito da Atenção Primária à Saúde, evidenciando um comprometimento notável na continuidade do cuidado de crianças que vivem em regiões de fronteira. Apesar disso, as consultas de puericultura, bem como a ação de receber e atender às mães de acordo com suas necessidades resulta em satisfação, mesmo diante dos desafios enfrentados pela APS. (Picco *et al.*, 2018; Silva, 2018).

Dentre os desafios citados acima, se tratando dos estados do Nordeste brasileiro, como por exemplo o estado do Maranhão, podemos citar as condições geográficas (distância, manutenção das estradas e transporte coletivo indisponível), condições socioeconômicas e educacionais, as quais são reduzidas. (Cunha, 2022; Albernaz, 2022).

Diante do exposto, foi constatado que a Atenção Primária em Saúde (APS) desempenha um papel crucial no rastreio de alterações precoces por meio dos marcos do desenvolvimento infantil na primeira infância. Dentre as principais características estão a identificação precoce de problemas de desenvolvimento, pois a APS fornece um ambiente propício para monitorar o desenvolvimento infantil desde o nascimento (Cunha, 2022; Silva, 2018; Vicente *et al.*, 2023).

Profissionais de saúde na APS estão bem posicionados para identificar sinais de atrasos ou alterações no desenvolvimento em estágios iniciais. Foi citado também a intervenção precoce e tratamento eficaz ao detectar precocemente alterações no desenvolvimento infantil, a Promoção do desenvolvimento Integral, abordagem Holística para a Saúde Infantil, o vínculo contínuo com a Família e a redução de desigualdades na Saúde (Moura *et al.*, 2023; Sanini, 2019).

Com isso, a Atenção Primária em Saúde desempenha um papel fundamental no rastreio de alterações precoces por meio dos marcos do desenvolvimento infantil, proporcionando intervenções oportunas, apoio às famílias e promovendo o bem-estar geral das crianças desde os primeiros anos de vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível identificar que a APS desempenha um papel essencial no crescimento e desenvolvimento das crianças na primeira infância, visto que a mesma é considerada a porta de entrada inicial do usuário no Sistema Único de Saúde SUS, sendo fundamental na prevenção de atrasos na primeiríssima infância. Este trabalho científico explorou a importância dos cuidados de saúde primários na promoção do desenvolvimento

saudável e na detecção precoce de possíveis desafios que podem comprometer o futuro dessas crianças.

Em relação às limitações percebe-se poucos estudos publicados em âmbito local, que mostrassem quais seriam os principais desafios que afetam esse público infantil. Além disso, a falta de padronização nos protocolos de triagem e avaliação do desenvolvimento infantil pode dificultar a detecção precoce de atrasos pelos profissionais atuantes na APS.

No entanto, as possibilidades de novos estudos são abundantes. Futuras pesquisas podem se concentrar em aprimorar a integração de serviços de atenção primária com outras instâncias da saúde e educação, a fim de fornecer um suporte mais completo às crianças e suas famílias. Além disso, estudos que explorem intervenções específicas, como programas de educação parental, visitas domiciliares e estratégias de prevenção de atrasos do desenvolvimento, podem fornecer informações valiosas sobre melhores práticas.

A tecnologia desempenha um papel crescente na detecção e monitoramento de atrasos no desenvolvimento, e a pesquisa futura pode se concentrar em como as ferramentas digitais, como aplicativos de rastreamento de marcos do desenvolvimento, podem ser integradas de forma eficaz na atenção primária. Além disso, a análise de dados e a pesquisa de indicadores de qualidade podem ajudar a aprimorar a eficácia da APS na prevenção de tais atrasos.

5 REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, A. L. G.; COUTO, M. C. V. A puericultura no SUS: o cuidado da criança na perspectiva da atenção integral à saúde. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe5, p. 236–248, dez. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/9R7dvgqFQNQLHtndLjDYDS/#ModalHowcite>. Acesso em 05 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Campanha nacional busca estimular o aleitamento materno. Brasília. 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/dIM24>. Acesso em: 29 de out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/Politica_Nacional_de_Atencao_Integral_a_Saude_da_Crianca_PNAISC.pdf. Acesso em: 30 out. 2023.

BRUM, Leticia Willrich et al. Qualidade da atenção a crianças menores de dois anos na rede básica do Brasil em 2018: indicadores e fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia** [online]. v. 26. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rbepid/2023.v26/e230005/#>. Acesso em 10.out.2023.

CUNHA, C. L. F. et al.. O uso de serviços de atenção primária à saúde pela população infantil em um estado do nordeste brasileiro. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 21, n. 2, p. 115–120, abr. 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/9JFXDjs9NGvjYZRj4tL3nWC/?lang=pt#ModalHowcite>.
Acesso em 05.out.2023.

COELHO, Renato et al. Child development in primary care: a surveillance proposal. **Jornal de Pediatria**, v. 92, p. 505-511, 2016.

DAMASCENO, S. S. et al.. Saúde da criança no Brasil: orientação da rede básica à Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 9, p. 2961–2973, set. 2016.